

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS

Uma análise das condições de vida da população brasileira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

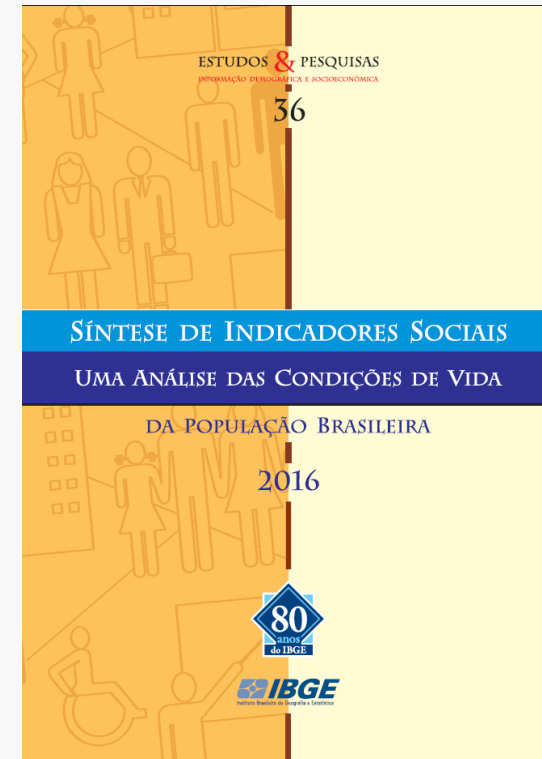
Gerência de Indicadores Sociais

Síntese de Indicadores Sociais

- A SIS tem início em 1998 e hoje conta com mais de 20 edições anuais.
- Apresenta o perfil das condições de vida da população, ressaltando os níveis de bem-estar das pessoas, domicílios e grupos populacionais, tendo como eixo as desigualdades entre grupos sociais.
- Fornece subsídio ao Estado com indicadores para a elaboração e monitoramento de políticas públicas no campo social.

Texto dos capítulos temáticos e plano tabular disponíveis:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>





Educação

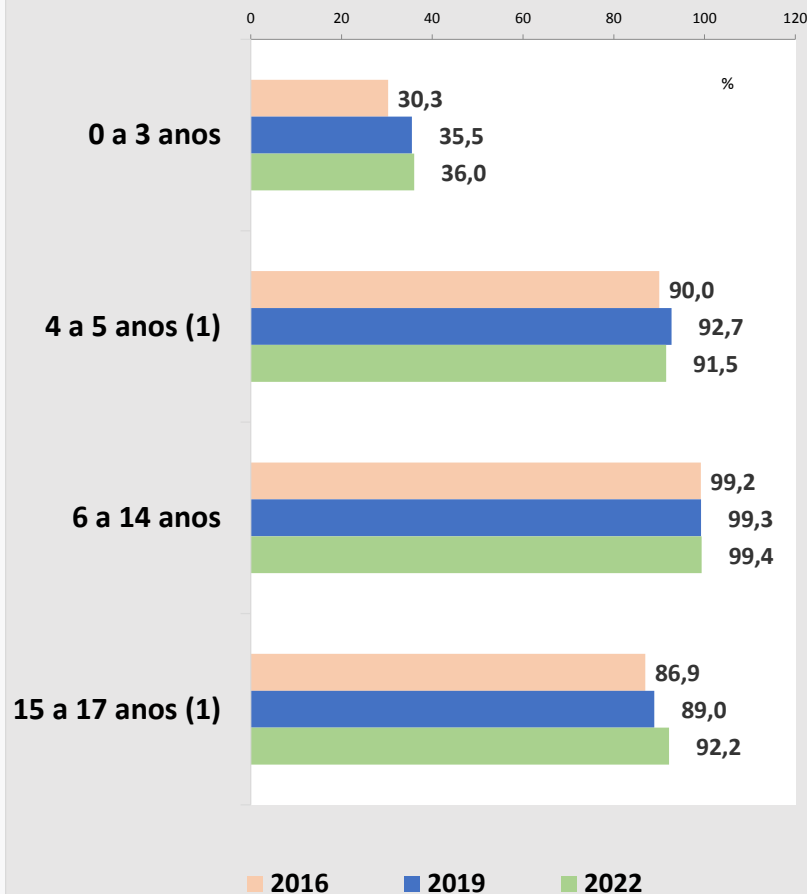
Capítulo de educação da Síntese de Indicadores Sociais

- Analisa de aspectos da realidade educacional brasileira, especialmente no que tange às desigualdades que permeiam o acesso e permanência no sistema de ensino e o nível educacional alcançado pela população brasileira.
- Incluiu análises sobre mobilidade educacional, gestão educacional, juventude, impacto da pandemia de COVID-19 na educação básica, etc.
- Principal fonte de dados: Módulo anual de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua

Frequência escolar na educação básica

- ✓ Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi 36,0%, o equivalente a 4,1 milhões de estudantes. (Meta 1 PNE - 50%);
- ✓ Entre as crianças de 4 a 5 anos, houve queda de 92,7%, em 2019, para 91,5% em 2022. (Meta 1 PNE – 100%);
- ✓ Na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, chegando a 99,4% das pessoas na escola em 2022.
- ✓ Único grupo etário que manteve trajetória de crescimento da frequência escolar foi o de 15 a 17 anos, passando de 89,0% para 92,2%. (Meta 3 PNE – 100%);

Taxa de frequência escolar, segundo grupos de idade - Brasil - 2016-2022



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2016-2022.

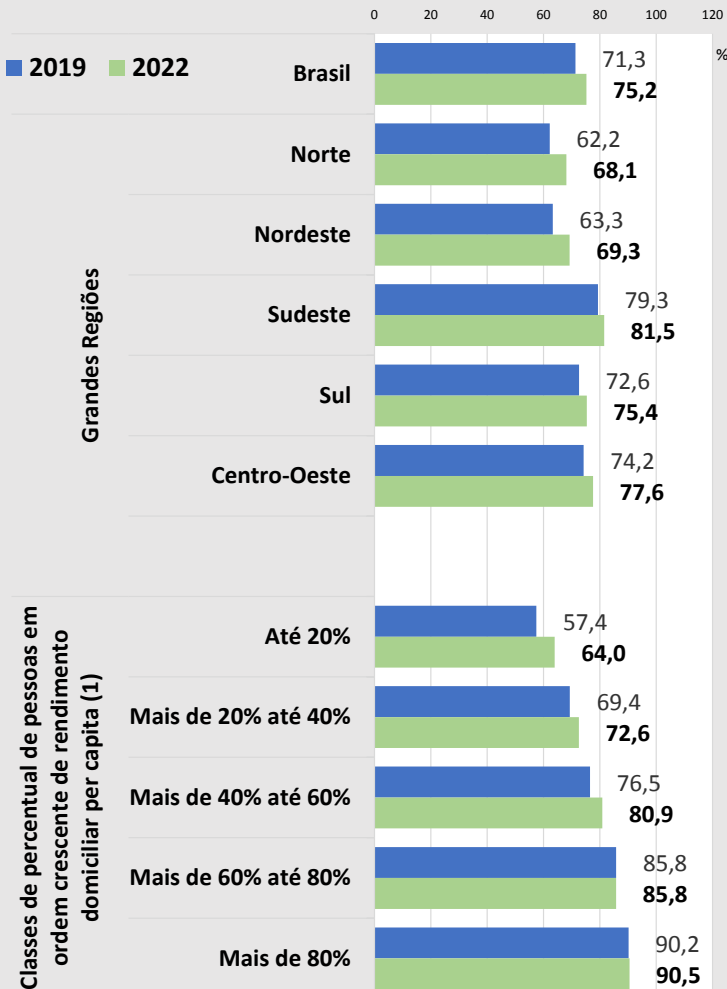
Nota: (1) As diferenças entre 2019 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Adequação idade-etapa

- ✓ O percentual de pessoas de 15 a 17 anos de idade que frequentavam o ensino médio ou já haviam concluído esse nível passou de 71,3% em 2019 para 75,2% em 2022 (Meta 3 PNE - 85%);
- ✓ Desigualdades regionais persistem. Região Norte apresentou o menor percentual de adequação idade-etapa no ensino médio (68,1%) e o Sudeste a maior (81,5%) em 2022.
- ✓ Jovens de 15 a 17 anos pertencentes ao quinto da população com os menores rendimentos atingiram percentual de 64,0%, enquanto aqueles pertencentes ao quinto com os maiores rendimentos alcançaram 90,5%.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2019-2022.
Nota: Dados referentes ao 2º trimestre. (1) Exclui as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

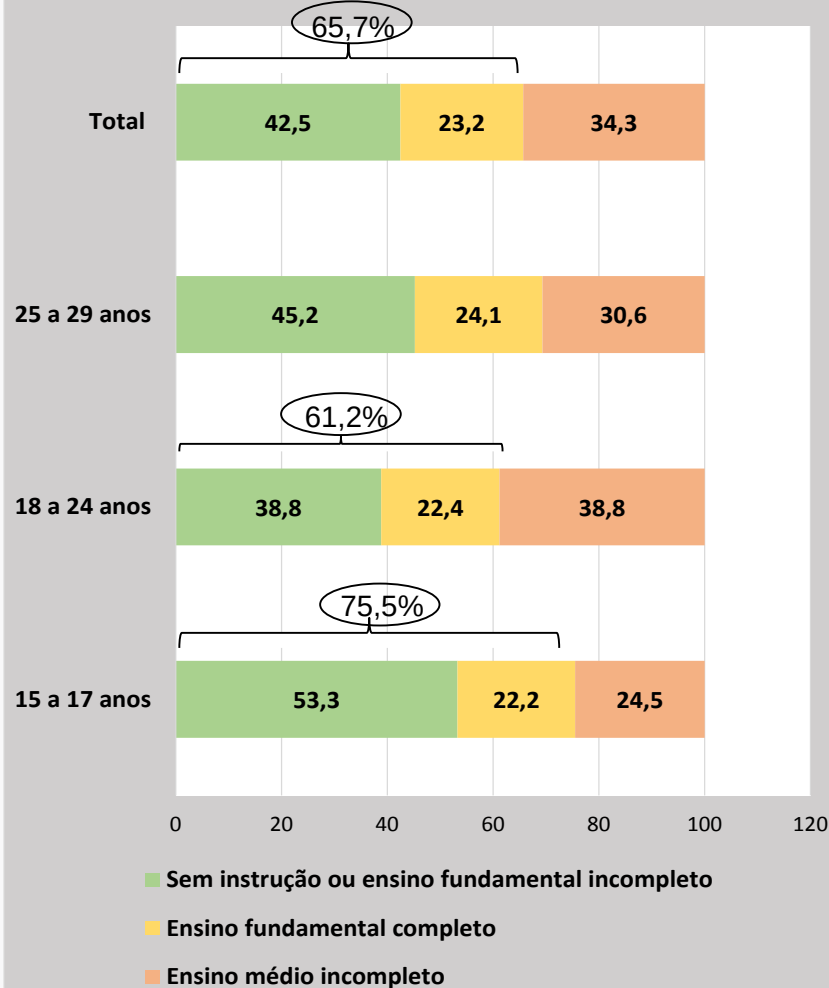
Taxa ajustada de frequência escolar líquida de 15 a 17 anos de idade, por Grandes Regiões e características selecionadas - Brasil - 2019-2022



Abandono escolar

- ✓ Em 2022, do total de jovens de 15 a 29 anos que deixaram a educação básica incompleta, 65,7% não chegaram a frequentar o ensino médio, sendo que 42,5% não concluíram o ensino fundamental e 23,2% concluíram esse nível.
- ✓ A maioria dos jovens de 15 a 17 anos que abandonaram a escola sem concluir a educação básica obrigatória não haviam concluído o ensino fundamental (53,3%), sendo que 75,5% não ingressaram no ensino médio em 2022.
- ✓ Em relação aos jovens de 18 a 24 anos de idade, grupo que poderia ter concluído o ensino médio, 61,2% abandonou a escola sem ter ingressado nesse nível.

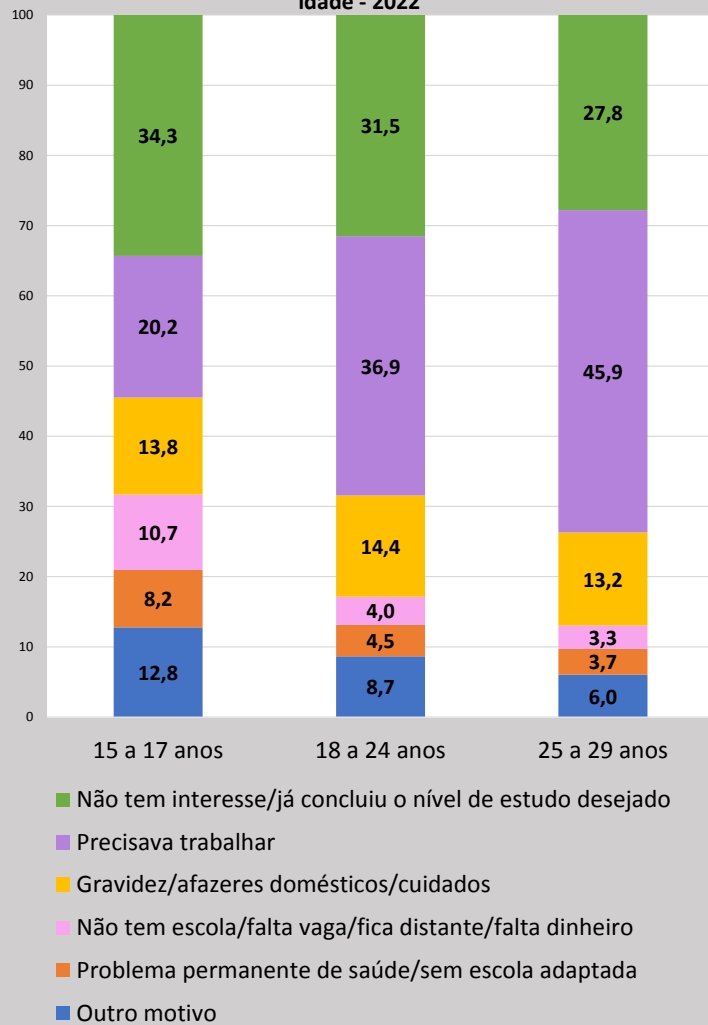
Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram ensino médio por nível de instrução, segundo grupos de idade - Brasil 2022



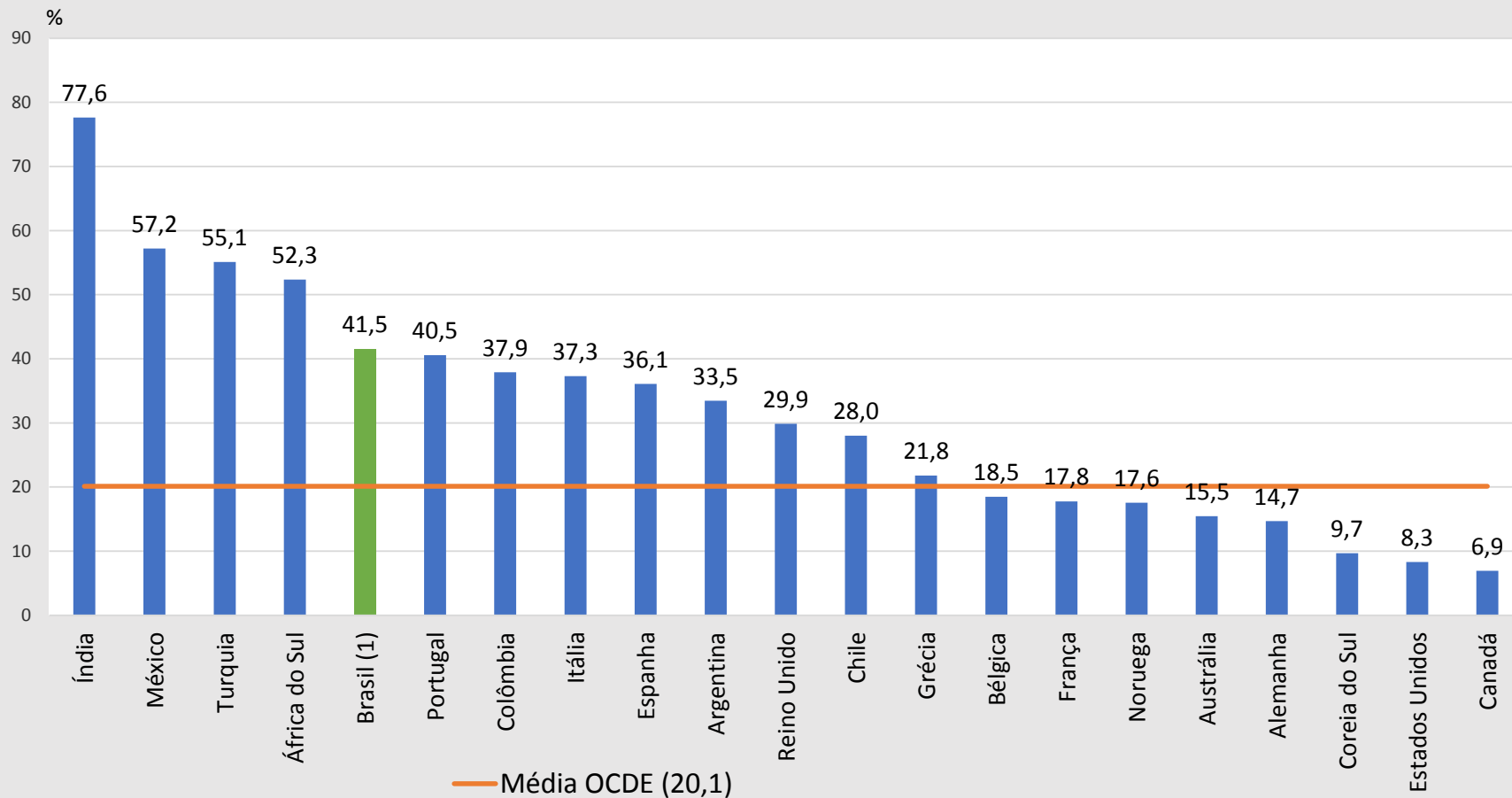
Abandono escolar

- ✓ Em 2022, 34,3% dos jovens de 15 a 17 anos que não completaram a educação básica obrigatória apresentaram como principal motivo para o abandono escolar o desinteresse de seguir estudando, seguido de 20,2% por necessidade de trabalhar;
- ✓ Em relação aos jovens de 18 a 24 anos de idade, 36,9% abandonou a escola por necessidade de trabalhar, como principal motivo, seguido de desinteresse em seguir estudando (31,5%);
- ✓ A necessidade de trabalhar aumenta sua incidência como principal motivo para deixar a educação básica incompleta para 45,9% entre os jovens de 25 a 29 anos, seguido de 27,8% por desinteresse em seguir estudando.

Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram ensino médio por principal motivo de ter parado de frequentar escola, segundo grupos de idade - 2022



Pessoas de 25 anos a 64 anos de idade que não concluíram o ensino médio, segundo países membros ou associados à OCDE selecionados- 2021



Fonte: Education at a Glance 2022: OECD Indicators. OECD Publishing, OECD, 2022. Disponível em: <<https://stat.link/qj6opr>>. Acesso em jul. 2023.

(1) Dado proveniente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2022.

Obrigada pela atenção!

Contato: Betina Fresneda

E-mail: betina.fresneda@ibge.gov.br